

# Mais do que vigiar, pais têm que participar

## ■ O psiquiatra infantil

Gustavo Teixeira destaca que, assim como a televisão e o rádio em outras épocas, o uso do computador por crianças e adolescentes tem vantagens e desvantagens. É, por exemplo, uma boa ferramenta para intercâmbio entre os jovens, além de fonte de pesquisa. Por outro lado, pode facilitar o contato com a violência, através de alguns games, e relacionamentos

desconhecidos e pouco confiáveis. Portanto, o ideal para os pais é tentar encontrar um equilíbrio benéfico para os filhos, sem proibir e sem liberar com demasia.

— Mais do que repreender ou liberar é importante estar por perto, participar. Sentar com o filho no computador, jogar com ele, ver que tipos de games está usando, em que páginas da internet está entrando. Será mais fácil controlar assim do que tomar uma posição autoritária —

disse o psiquiatra.

O diálogo também é fundamental. A criança ou o adolescente precisa entender e, assim, discernir o que é bom e o que é ruim na internet. Não basta o pai ou a mãe dizer que não pode sem explicar os motivos.

— Os jovens têm os seus direitos e eles sabem bem disso. Estudos científicos comprovam que o diálogo é uma ação protetora — disse o psiquiatra.